

FORD

Moradores estão revoltados

É amanhã a manifestação dos trabalhadores na Ford, de São Bernardo, em defesa de seus empregos. Eles estão ameaçados por uma ação do Ministério Público (MP) que pode inibir novos investimentos da montadora. Junto com os metalúrgicos estarão os moradores dos conjuntos residenciais irregularmente construídos ao lado da fábrica, no bairro do Taboão.

Eles alegam que a estamperia causa problemas de saúde e rachaduras nos apartamentos devido a vibração e ruído. Mas apóiam a luta dos metalúrgicos porque têm dimensão da tragédia social que o desemprego traz.

Por isto o ato pretende chamar a atenção para discutir o problema e encontrar uma solução que preserve o patrimônio dos moradores e mantenha o emprego dos trabalhadores.

Simpatia, revolta e susto

A mobilização tem a simpatia dos moradores porque a maioria dos 360 apartamentos dos conjuntos San Giacomo e San Genaro é habitada por trabalhadores na indústria - muitos na própria Ford ou na Mercedes-Benz, que ficam perto - e prestadores de serviços (comerciantes, cabeleireiras etc).

Só que os moradores estão revoltados e assustados. Revoltados com a Caixa Econômica Federal por ter emprestado seu nome e prestígio a um empreendimento irregular. Revoltados com as construtoras que comercializaram os apartamentos apesar de saberem do problema. Revoltados com a Prefeitura por permitir a obra. E, principalmente, assustados porque temem perder os apartamentos onde colocaram todas as economias de uma vida de trabalho (quase todos deram como entrada o saldo do FGTS).

Nenhuma reclamação contra o comportamento da Ford.



Vibração provoca muitas rachaduras nos prédios dos condôminos

O pessoal do San Giacomo e do San Genaro confirma a versão apresentada pela montadora, de que se preocupou com a construção do condomínio, prevendo problemas por causa do barulho e da vibração.

Desconfiados

Segundo os moradores, quando a empresa percebeu que não tinha jeito e os prédios seriam erguidos tomou as providências legais para impedir o início das obras. O nó é que eles souberam disso tudo

só quando entraram na Justiça contra a Caixa Econômica Federal pedindo indenização pela compra do imóvel.

O estande de vendas do conjunto funcionava só nos fins de semana, quando a Ford não trabalhava. Por isto os compradores não percebiam barulho ou vibração.

Aos que mesmo assim desconfiavam, os vendedores alegavam a existência de um acordo com a Prefeitura para a construção de obras contra ruído. Se era verdade, nunca foi cumprido.

Quem ajuda os moradores?

Agora o dia-a-dia dos moradores é estressante. Noite passada, por exemplo, a trepidação era tanta que as portas do guarda-roupa de um proprietário - trabalhador na Ford - abriram sem parar, assustando sua filha pequena, que começou a gritar. Sua companheira, revoltada, telefonava para a polícia, a Ford, a Cetesb, a Prefeitura sem saber a quem pedir ajuda.

Outra moradora - uma cabeleireira - conta que não pôde dor-

mir por causa do choro desesperado de uma vizinha devido o barulho. Outro ainda comenta que o cunhado deixou apressadamente seu apartamento durante uma visita, com medo que o prédio desabasse.

As histórias se sucedem, todas muito tristes. Em comum, a revolta contra a Caixa, os construtores e a Prefeitura, além de isentar a Ford de qualquer responsabilidade. Afinal, a empresa já estava lá há muito tempo.

PT DIADEMA

Livro conta história do partido

Será lançado nesta sexta-feira o livro *PT Diadema, uma história de militância e luta*, dos jornalistas Júlio Tavares e Gonzaga do Monte, repórter do Departamento de Imprensa do Sindicato.

O livro recupera, através de depoimentos e pesquisa, a formação do partido na cidade, além de relatar as disputas internas e as relações entre o diretório e as administrações petistas.

O lançamento acontece às 19h na Sede do PT Diadema, na Av. Piraporinha, 1.032.

SERVIÇO

Turma intensiva para curso de inglês

O Centro Cultural Brasil Estados Unidos tem inscrições abertas para curso intensivo de inglês que será realizado de outubro a fevereiro. Descontos especiais para associados do Sindicato e turmas em vários horários. Av. Francisco Prestes Maia, 116, Centro de São Bernardo. Mais informações pelo telefone 4125-4700.

CARTA DO LEITOR

Solidariedade

Nós, parentes das vítimas da tragédia ocorrida dia 7 e que vitimou 11 pessoas no acidente com ônibus de São Bernardo, agradecemos a assistência e a ajuda de diversas autoridades e a solidariedade de milhares de pessoas.

Claudemir Batista de Silva, trabalhador na Volks e parente das vítimas.



Tribuna Metalúrgica



Nº 1890 - Quarta-feira, 15 de setembro de 2004

CAMPANHA SALARIAL

MAIS TRÊS EMPRESAS PARARAM ONTEM.



Trabalhadores na Otis, na Makita (foto) e na Selmec, pararam ontem exigindo uma proposta de acordo dos Grupos 9, 10 e Fundação. Amanhã tem a primeira rodada de negociações com o Grupo 9 e sexta-feira acontece nova assembléia para os companheiros nas empresas desses três setores. *Página 3*

ASSEMBLÉIA SEXTA-FEIRA, 18 HORAS, NA SEDE

CONJUNTO AO LADO DA FORD

Rotina dos moradores é de apreensão

Trabalhadores na montadora fazem manifestação amanhã.

Página 4

Campanha de Sindicalização



Primeiro sorteio é sexta-feira. Participe!

Você que tornou-se sócio ou indicou um novo associado ao Sindicato cruze os dedos e vá até a Sede, em São Bernardo, torcer pela sua sorte. O primeiro sorteio de um dos prêmios de R\$ 500,00 será nesta sexta-feira, junto com a assembléia. Todos os que se sindicalizaram, ou que indicaram, vão concorrer. Também entram na disputa do prêmio todos os companheiros e companheiras que se sindicalizarem até às 17h da sexta-feira.

Hoje a equipe de sindicalização vai na Trefilação União e, amanhã, na Edanca, Proteco, Terbrás e Galmetal.



NOTAS E RECADOS

Filhotes da ditadura

De 137 cidades que registraram irregularidades administrativas em todo o País, 34 são comandadas por prefeitos do PFL, segundo a Controladoria Geral da União.

É a maioria

Em Sergipe, três de quatro cidades comandadas pelo PFL tem indícios de corrupção.

Na alça de mira

As mulheres brasileiras e argentinas estão entre as mais expostas a crimes sexuais em todo o mundo, afirma o relatório O Estado das Cidades do Mundo, da ONU.

Gato

O Rio de Janeiro é o estado com maior número de sistemas piratas de TV a cabo. Nada menos que 640 favelas e comunidades têm esse serviço.

Dor de cotovelo

O deputado Onix Lorezoni (PFL-RS) quer a expulsão do senador ACM do partido por ter jantado com o presidente Lula na segunda-feira. Onix não fazia parte da comitiva dos peefelistas.

Democratizando

O trabalhadores poderão ter assento no Comitê de Política Monetária, o Copom, órgão do Banco Central que, entre outras, decide a taxa de juros.

Enquanto isso...

A propósito, o Copom está reunido e anuncia hoje a nova taxa de juros. A expectativa é de aumento.

Na marra

O Senado pode votar hoje a Lei de Biossegurança que também trata sobre o plantio de soja transgênica. Se não votar, o agronegócio afirma que plantará o grão mesmo sem regulamentação.

Dia-a-dia

Outro ataque de carro bomba no Iraque ontem. 70 mortos e 140 feridos.

PROTEÇÃO DAS PRENSAS

Montadoras podem assinar acordo

Os metalúrgicos do Estado têm reunião com a Anfavea na próxima segunda-feira, quando esperam envolver as montadoras no Acordo de Proteção das Prensas, que já foi assinado há quase dois anos pelos outros grupos patronais.

A ausência das montadoras fez com que o acordo fosse implantado parcialmente, deixando de proteger máquinas e prensas das montadoras que estão nas fábricas de autopeças.

Diante dessa situação, as autopeças se recusam a fazer a proteção alegando que as máquinas não são suas, enquanto as montadoras alegavam que não tinham assinado o acordo.

Para resolver o impasse, os sindicatos nas cidades com montadoras convocaram encontros nas Delegacias de Trabalho para mostrar a necessidade de todos participarem do acordo.

"Essas reuniões foram importantes pois apresentamos essa preocupação aos representantes das montadoras", disse Mauro So-



Prensas em más condições causam em média 30 acidentes por dia em fábricas do Estado

ares, diretor de Saúde do Sindicato. "Nós mostramos que o acordo acaba com as mutilações de mãos, melhoram as condições de trabalho e, na maioria dos casos, aumenta a produção", explicou ele.

Implantação por etapas

O acordo foi assinado em novembro de 2002 prevendo etapas para a implantação das proteções.

Nas empresas onde as CIPAs e os Comitês Sindicais ficam atentos aos prazos, essas etapas es-

tão sendo cumpridas. "É assim na Panex que visitamos recentemente", citou ele como exemplo.

Nas empresas que resistem em cumprir o acordo, mesmo com pressão dos trabalhadores, o Sindicato entra com ação junto à DRT e ao Ministério Público.

Mauro comentou que a maior parte das empresas percebeu a importância do acordo. "Se as montadoras assinarem o acordo, como tudo indica, daí sim poderemos comemorar", disse ele.

ECONOMIA

CUT pede política para o mínimo

O presidente da CUT, Luiz Marinho, encontra-se hoje com o ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, para reiterar a proposta de que o governo federal adote uma política de recuperação do salário mínimo.

Em abril, a CUT já havia entregue ao presidente Lula estudo mostrando que é possível planejar reajustes para o futuro. Na época, a central propunha um salário mínimo de R\$ 300,00 para este ano, valor que dobraria em quatro anos até chegar ao valor estabelecido pela Constituição, suficiente para atender as necessidades do trabalhador e sua família. Esse valor, segundo o Dieese, seria hoje de R\$ 1.596,11.

MORE NO QUE É SEU

Promoção Villas da Espanha
3ª fase 100% financiada pela Caixa

Agora você pode montar seu plano de pagamento para o período de construção.

Utilize seu FGTS como entrada e comece a pagar somente em novembro.

São apartamentos de 2 dormitórios com closet, garagem coberta, bosque, pista de cooper, quadra e churrasqueiras, com lazer e segurança para você e sua família.

Entrega em um ano. Aproveite a oportunidade!

Informações na Sede do Sindicato, na Rua João Basso, 231, 1º andar, fone 4128-4200 e 4343-5558.

CAMPANHA SALARIAL

Otis, Makita e Selmecc pararam

Trabalhadores de mais três empresas realizaram ontem assembleias de protesto exigindo uma proposta decente para fazer o acordo da campanha salarial.

Em São Bernardo, os companheiros na Otis e na Makita, empresas do G. 9, pararam a produção até às 10h.

Durante o protesto, o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, criticou o comportamento dos patrões do G. 9, que demoraram para negociar e agora retardam a apresentação de uma proposta.

Para Feijóo, a manobra patronal objetiva manter a data-base em novembro, e não setembro com já foi conquistado junto às montadoras e autopeças.

"O último prazo para apresentar proposta é na negociação de amanhã. Caso contrário, vamos endurecer nossas ações a partir da assembleia de sexta-feira", avisou Feijóo.

Em Diadema, o protesto de ontem foi realizado pelos trabalhadores na Selmecc, também do G. 9.

O diretor do Sindicato José Mourão disse que os trabalhadores devem permanecer mobilizados até que os patrões apresentem uma proposta decente de acordo.

"É a nossa luta que vai garantir melhores salários", disse ele, lembrando que todos devem participar da assembleia de sexta-feira.

Caso não seja aprovado acordo, os companheiros na Selmecc já decidiram realizar greve a partir de segunda-feira.



O diretor Paulo Dias (foto ao alto) fala na Makita. Na Selmecc (foto acima) fala o diretor José Mourão

Acordo com G.5 tem teto

O reajuste de 9,57% conquistados pelos companheiros das empresas do G. 5 (autopeças, parafusos e forjarias) deve ser aplicado até o teto de R\$ 2,9 mil, salvo condições mais favoráveis em cada empresa. Aos salários maio-

res que o teto será acrescido um valor fixo de R\$ 277,53.

Os pisos passam para R\$ 495,00 nas empresas com até 100 funcionários e para R\$ 657,80 nas empresas com mais de 100 trabalhadores.

CONJUNTURA

Máquinas já faturaram R\$ 24 bilhões

Os patrões do G. 9 estão enrolando os metalúrgicos por sacanagem, porque dinheiro para fazer uma proposta decente de reajuste existe.

Segundo a própria Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), que reu-

ne as empresas do G-9, as vendas nacionais do setor cresceram 13% entre janeiro e julho, enquanto as exportações aumentaram 33%.

Isto significa que, só neste ano, o setor já faturou mais de R\$ 24 bilhões, o que representa um cresci-

mento de 22% em relação ao que ganhou no ano passado.

Ainda conforme a Abimaq, as indústrias de máquinas estão produzindo à toda, já que têm 80% de utilização da capacidade instalada, 5% a mais que em janeiro.

CONFIRA SEUS DIREITOS

Campanha salarial vitoriosa

Não há como negar que, até aqui, a nossa campanha salarial tem sido um sucesso. Muito embora a intransigência dos patrões da Fundação e dos Grupos 9 e 10, que não apresentaram propostas e se recusam a reconhecer a nova data-base (1º de setembro), os acordos firmados com o Sinfavea (montadoras) e com o Sindipeças trazem conquistas inéditas.

Em primeiro lugar, quanto ao índice de reajuste salarial, conseguimos algo em torno de 10%, sendo que desse total, cerca de 4% é de aumento real. Isso não acontecia há 12 anos na categoria. É, sem dúvida, um reajuste salarial digno da mobilização demonstrada pelos metalúrgicos do ABC.

Como as cláusulas sociais estão asseguradas até o ano que vem, tivemos a oportunidade de discutir outros temas importantes e que vinham sendo adiados ano a ano. E conseguimos duas conquistas históricas. Uma delas diz respeito ao controle de horas extras e a outra combate a precarização dos direitos nas empresas terceirizadas.

As horas extras serão limitadas a 29 horas mensais e 275 anuais (montadoras) e 30 horas mensais e 286 anuais (autopeças), para cada trabalhador. Ultrapassando esses limites, a empresa estará obrigada a pagar um adicional de 75%, se a hora extra for de segunda-feira a sábado, e de 130%, se o trabalho extraordinário for aos domingos, feriados e dias pontes compensados. Esse controle poderá levar à abertura de postos de trabalho no futuro.

As empresas metalúrgicas que contratam terceiras terão que exigir o cumprimento da legislação trabalhista por parte destas. Em havendo alguma irregularidade, elas terão 120 dias para ajustar, sob pena de perder o contrato, garantindo aos trabalhadores terceirizados a contratação pela nova empresa terceira. As que já têm contratos em vigor, deverão se regularizar em 180 dias, senão terão a mesma punição.

Agora, a luta é para garantir esses mesmos acordos nos demais grupos.

Departamento Jurídico